

AULA 9

	DESCARTES	HUME
Corrente Filosófica	Filósofo inatista ou racionalista	Filósofo empirista
Naturalidade e Período	Francês-Século XVI	Inglês - Século XVIII
Teoria do Conhecimento	O conhecimento provém das Idéias (Adventícias, fictícias e INATAS). São certas e seguras, pois, são as mais simples. Ex.: Deus, alma, infinito.	(Sentidos e idéias). *O Sujeito do conhecimento opera associando sensações, percepções e impressões recebidas pelos órgãos dos sentidos e retidas na memória. Experiência: particular (varia de indivíduo para indivíduo) e contingente (não depende de mim). Ex.: copo de vidro que cai.
Lema	“Se não possuímos em nosso Espírito a verdade, nunca teremos como saber se um conhecimento é V ou F, isto é, nunca saberemos se uma idéia corresponde ou não à realidade a que ela se refere. Assim, não teremos um critério seguro para avaliar nossos conhecimentos”.	“Nada está no intelecto que não tenha estado antes nos sentidos” * é como se os sentidos fossem um filtro para se obter qualquer conhecimento.
Método	Dúvida metódica ou cartesiana. Para orientá-la, propõe as 4 regras: evidência, análise, síntese e revisão. - 1ª Verdade: <i>Cógito</i> – “Penso, logo existo” - 2ª Verdade: Existência de Deus - 3ª Verdade: Existência do mundo.	Experimental – valorizando a observação e a aplicação da ciência.
Crítica	Ao modelo tradicional da Ciência: a verdade ensinada na escola não é segura, pois, não está pautada no rigor da Matemática.	Crítica a Descartes: e se o indivíduo nascer com uma doença mental, surdo ou cego, como poderá conhecer de fato as coisas?
	Dualismo Psico-físico: em grau de importância: 1º o psico(alma, pensamento), e Posteriormente o corpo. EU(1ªV)=alma=pensamento	
		Causalidade: relação causa e efeito. Essa teoria é rejeitada por Hume, pois, não é uma propriedade do real, mas o resultado de nossa forma habitual de perceber fenômenos. Ex.: bola de bilhar
		Hábito: repetição constante e regular de imagens ou impressões sucessivas.